Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director: ACHILLES SORMANI — Gerente: J. M. SILVEIRA

ANNO I | Redacção e Officinas: RUA 13 DE MAIO, 19 | Agudos, 7 de Novembro de 1935 | Estado de São Paulo BRASIL | N. 11

Um golpe a aparar...

Não se sabe porque Agudos tem soffrido, sempre, guerra acirrada dos partidos politicos dominantes em nosso Estado.

Ao tempo do P. R. P. tivemos seccionada a Comarca, com o desmembramento de Piratininga.

O P. C., por sua vez, mal se aboletou no poder, a titulo de propaganda eleitoral presenteou Pederneiras com o Municipio de Bocayuva, desannexando-o desta Comarca.

Verdade que, pretendendo sanar o mal que nos fez, declarou o Governo, tempos depois, annexado a Agudos o antigo Patrimonio Dona Amelia, que se dizia pertencer ao extincto municipio de Espirito Santo do Turvo.

As coisas não eram bem assim, pois, pelos documentos existentes, se apurava que tal Patrimonio sempre fizera parte do nosso municipio. A Prefeitura de Espirito Santo do Turvo é que, abusivamente, se arrogava senhora dessa parte do municipio de Agudos.

Mas, seja como fôr, ficamos mais confomados, porquanto, dessa maneira, ninguem mais nos poderia esbulhar do dominio e posse das terras do Patrimonio d. Amelia, hoje Santa Cruz da Bôa Vista.

Agora, annunciam os jornaes que o deputado Cory Gomes Amorim, da bancada peceista, apresentou um projecto de lei, restaurando todos os municipios supprimidos depois da victoria da revolução de 1930.

Dest'arte, estamos na eminencia de perder as terras do Districto de Santa Cruz da Bôa Vista.

Approvado que seja o projecto, ellas voltarão a ser annexadas ao Districto de Espirito Santo do Turvo— si bem que os direitos deste, sobre ellas, não tenham por titulo senão o «esbulho» que praticara.

Os politicos peceistas de Agudos, não podem ficar impassiveis ante uma tal ameaça á integridade do Municipio. Precisam e devem agir, sem tardança, afim de obstarem mais esse golpe politico contra nossa terra.

Chegou a hora de mostrarem que, realmente, sabem amar e defender nossa terra e nossa gente.

Notas Policiaes

Crime

Durante um baile, que Benedicto Fabiano de Oliveira promovera em sua casa, na fazenda Santa Silveria, deste municipio, no dia dois do corrente mez, Antonio Lisbôa portou-se de maneira tão inconveniente que o promovente da festa viu-se obrigado a exigir seu afastamento do baile.

Por esse motivo travou-se discussão entre Antonio Lisbôa e Benedicto Fabiano, os quaes da discussão passaram para as vias de facto, tendo Antonio Lisbôa desfechado varios tiros de revolver contra o seu contendor, que, ferido gravemente, falleceu uma hora depois.

Dois dos disparos attingiram levemente a Marcionilho Carlos, amigo de Antonio Lisbôa.

Foi instaurado inquerito sobre o occorrido, tendo a policia effectuado a prisão do criminoso.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AGUDOS

Sorteio de Letras

Foram no dia 29 de Outubro p. passado sorteadas 19 letras do emprestimo Municipal de 550:000$, correspondente ao exercicio vigente, sendo contemplados os seguintes numeros: 779, 37, 897, 736, 859, 717, 1.066, 786, 196, 831, 959, 763, 627, 188, 672, 586, 874, 97, 117.

O acto do sorteio teve lugar no salão nobre da Prefeitura Municipal, com a presença do Snr. João Cardoso Terra, Prefeito Municipal, Dr. Gilberto de Andrade, Delegado de Policia e os Snrs. Fausto Alvares de Magalhães e Arcangelo Napoleone, commerciantes nesta praça.

Assignem o «Jornal de Agudos»

Para seus impressos?

Procurem as officinas desta folha

Precipitação

O facto não se passou no sertão de Matto Grosso ou do Piauhy. Não. Foi, não muito distante desta bella Metropole. Alli em Assis, uma cidade importante da Sorocabana, séde de comarca e de bispado, com um commercio prospero e uma lavoura de largas possibilidades.

Foi em Assis.

O delegado de policia chegou de novo. O dr. Formozinho.

E' costume do dr. Formozinho quando chega, de novo, a uma localidade, applicar, rigorosamente, o regulamento policial. O seu fraco é esse. Applicar o regulamento. E, por signal, parece que conhece esse regulamento na pontinha da lingua.

Pois é. O delegado mal desembarcou implicou com os altos-fatantes. Consultou o regulamento. Este tambem implica com ditos apparelhos de supplicio. E, sem mais demora, antes mesmo de tomar o seu banho de praxe, o delegado prohibiu os altos falantes, aliás largamente diffundidos pela adeantada cidade. Era preciso acabar com aquillo. O cinema local costumava usar, tambem, para sua propaganda, uma dessas máchinas, parece que inventadas para bulir com os nervos do proximo. Mas, a gerencia do cine teimou em annunciar seus programmas pelo seu possante alto-falante, que enchia com seu vozeirão o largo da Matriz. O delegado não teve meias medidas. Armou o destacamento e fechou o cinema. Não haveria funcção. Não se desrespeita, impunemente, o regulamento policial! Armas embaladas, a soldadesca postou-se á porta da casa de espectaculos.

Como foi precipitado o o dr. Formozinho! Chegando ao cinema, para fiscalizar a diligencia, teve que conferenciar com a gerencia do theatro e com o chefe do pecê local. Aquillo era uma violencia! E foi encontrar-se o delegado cara a cara, com os proprietarios do cinema, o escrivão de policia e... o sargento commandante do destacamento!

Foi inevitavel o conflicto. O destacamento, entre o dr. Formozinho e o commandante, preferiu seguir o gerente do cinema... O delegado foi aggredido, arrastado pelos populares, deante dos soldados indifferentes, abraçados aos seus fuzis mudos e solemnes, deante do chefão local, deante da gerencia policial...

Tomou o primeiro trem e veio embora.

O caso não se passou no Maranhão. Foi alli em Assis.

(Da «GAZETA»)

Amigos do alheio

Os amigos do alheio estão exercendo suas actividades maléficas nesta cidade.

Ante-ontem arrombaram uma casa da rua 15 de Novembro, na ausencia dos donos, roubando objectos no vaior aproximado de .. 500$000.

O povo que se acautele com os amigos do alheio, pois os assaltos naturalmente se repetirão nesta cidade, onde o policiamento é defficiente por falta de praças em numero necessario para o patrulhamento nocturno.

Corrigenda

No ultimo paragrapho da primeira columna, em a «CARTA A UM AMIGO», onde está escripto:

«Não é bem isso que acontece comigo, meu caro Fernando, mas nem sempre o que idealizamos: — a imaginação, etc.»

Leia-se:

«Não é bem isso o que acontece comigo, meu caro Fernando, mas nem sempre o que paréce nos agradar é justamente aquillo que idealizamos: — a imaginação, etc.»

IMPRESSÕES DO CONGRESSO Integralista

I

A séde Provincial, á rua Brigadeiro Tobias, 66, regorgitava de «camisas-verdes». No vasto salão de entrada, os chefes municipaes palestravam, dando a impressão de grandes generaes que confabulassem concentrando o plano de ataque decisivo. O relogio allegorico do «Sigma», dá dez badaladas; abrem-se as portas lateraes, internas, dando vazão ao vasto museo integralista. Num instante, comprime-se a mó de gente, attenta á palavra do chefe provincial. Este passa-a ao Secretario de Cultura Artistica, o vibrante companheiro Lima Netto, que, com enthusiasmo, inaugura o museu e os retratos dos trez primeiros martyres da Idéa nova: Nicola Rosica, Jayme Guimarães, Caetano Spinelli.

A vóz do secretario, varias vezes é interrompida por freneticas salvas de palmas..

Ao meu lado, um velho, com trez losangulos na platina de sua camisa-verde, péde a palavra. O Chefe concede-a por instantes; o velho sóbe em um banco, e começa a fallar: Integralistas, eu vim da terra de Jayme Guimarães. Aquella creança, soergui-a nos meus braços tremulos, muitas vezes, na nossa casa de Barra-Mansa; nos bancos escolares, ombreei com o seu progenitor; quando lá, em nossa pacata cidade, chegou a noticia de sua morte, eu fazia parte do directorio do P. C.; sentimos todos, particularmente eu, a nefanda noticia; trespassado pela primeira emoção que me arrancou lagrimas, disse aos meus companheiros: o sangue de Jayme Guimarães, tombado em holoucasto á sua Patria, precisa de ser vingado; o vacúo de seu logar precisa ser prehenchido; hoje não, mas de amanhã em diante, companheiros, eu estarei vestido com uma gloriosa camisa verde.

E o velho continuou a fallar; failou de sua mocidade, da meninice e mocidade de Jayme Guimarães; fallou de sua familia e de sua terra; disse do sacrificio contristador da familia Barramansense; fallou da idéa do sigma em relação a Deus, Patria e Familia, e quando terminou, todos os olhos, sem excepção de um só, inclusive os seus, marejavam-se de lagrimas. Mulheres e meninas, velhos e moços num só grito de dor e de revolta, bradavam á uma voz:

Anauê! Anauê! Anauê!

MARQUES

CASA

Vende-se uma, sita á Avenida Benedicto Ottoni, nesta cidade, com 9 comodos.

Informações nesta Redação.

MOTIVOS DE PROTÉU

Os Sonhos de Nudês

Contrariamente ao que, em geral, pensamos, os sonhos tem, como produtos animicos que são, um sentido, uma significação; não é nada facil penetrar nesse significado, seguir todos os fios urdidos na trama do Inconsciente, o laboratorio onde se elaboram os produtos oniricos. Todavia ha um criterio, verdadeiro fio de Ariadne, que nos serve de direção nesse intrincado dominio; é que, qualquer que seja o sonho, em ultima analise, êle se nos apresenta como a satisfação de um desejo ou receio.

Entretanto, ha um tipo de sonho que parece escapar a esse criterio: é o chamado sonho de nudês. Todos nós tivemos sonhos dessa modalidade; um militar sonha que está em uma parada e que no seu uniforme brilhante, em ponto visivel, para onde convergem os olhares curiosos de toda a gente, um botão resalta pela sua ausencia; o sacerdote, cria em sonho situação identica: em dia de missa solene, com a presença da autoridade eclesiastica, que tudo esquadrinha e nada perdôa, diante de um publico seléto, percebe em dado momento, que peça importante do seu paramento não está onde devia se achar; as moças e rapazes vêm-se em bailes magnificos, com traje impecavel, mas descalços; e cada qual, ao passar os olhos por estas linhas, lembrar-se-á de determinado sonho que guarda com os que acima delineamos grande analogia, um certo ar de familia. E' traço caracteristico e dominante em todos êles o sentimento angustioso, de anciedade desconcertante que os acompanha, apezar das pessoas que povoam tais sonhos parecem não notar a singular falta que tanto nos perturba. Outro traço dominante é a sua grande amplitude: em todas as latitudes, pessoas de idade, sexo, condições sociais, etc, diversificadas, têm o sonho tipico.

E' o sonho expressão do nosso Inconsciente; se conseguissemos fixar, apreender o sonho de nudêz, teriamos, evidentemente apanhado um aspecto da atividade inconscienti, e aspecto geral, tipico.

Se observarmos, nos lares, como se comportam as creanças, verificamos que ha nelas grande relutancia para se servirem dos calçados e das proprias vestes; é preciso, frequentemente, recorrer-se á vaidade, tão acentuada na quadra infantil, ou a ameaça de castigos para conseguir-se que os sapatos protejam os pés, rebeldes, recalcitrantes das creanças. Os proprios adultos não suportam de boa cara a tirania das vestes complicadas e dos calçados torturantes; em nossos lares, sempre que podermos, nos aliviamos da mor parte possivel desses incomodos apetrechos.

O prazer que todos encontramos nas praias balnearias deriva em grande parte de se poder alijar, em grandes proporções, os instrumentos de tortura que constituem a nossa complicadissima indumentaria.

O folk-lore, estudo da expressão ingenua das nossas tendencias profundas estereotipadas nos contos, nas lendas, nos poderá ainda servir de auxilio para determinar o problema que temos em mãos; conta-se de certo rei oriental que, ao se sentir profunda e imensamente infeliz, recorreu aos seus sabios que o aconselharam a usar a camisa de um individuo perfeito, integralmente feliz; as diligencias para a procura solicita de tão raro especimen humano foram longas e laboriosas mas atingiram o resultado que tinham em vista; foi encontrado o homem feliz, mas este não tinha camisa. Ora, o homem que nem siquer camisa possue, está evidentemente nú. Na sua linguagem, cheia de poesias e simbolismo, quiz o conto oriental acentuar que o que constristara, conturbava e desorientava o infeliz rei era o viver fóra da natureza, em meios por demais refinados para darem sahida ás impressões profundas e dinamicas do Inconsciente.

A analise de grande numero de torturados pelo sonho de nudês evidenciou tratar-se sistematicamente de individuos a braços com problemas intrincados relacionados á sua propria Vida e que prefeririam, certamente, fugir da situação a enfrenta-la; a vida primitiva, sem coerções, sem tramas complicadas, seria a solução ideal; mas a esbarrar esse retorno á barbarie primitiva, qual cerbero incorruptivel, está a faculdade de contrôle, a censura atenuada mas não anulada durante o sonho; a expressão integral de volta ao paraizo primitivo se reduz á expressão disfarçada, parcial, incompleta, deformada, que verificamos no sonho; mesmo assim, o cerebro não se deixa iludir; dai esse tom de constrangimento, de tortura, de angustia, tipicos.

Esse modo de encarar o problema ainda é confirmado pela lenda do paraizo primitivo — expressão de linguagem inconsciente coletiva: a serpente, o simbolo da Libido que se concentra em determinado individuo, diferençando-o dos demais, valorizando sobre-modo, foi o incentivo, o impulso inicial que lançou a humanidade na sendas da civilização e da cultura; isso custa ao homem muito esforço, muito trabalho; é o pão adquirido com o «suor do rosto»; o abandono das condições naturaes da vida trouxe graves perturbações no equilibrio energetico do organismo; função que não ateneriza a primitiva – o parto – torna-se para a civilizada um verdadeiro espantalho, tal a soma de sofrimentos que o acompanha; «parirás os teus filhos com dor»; e, o retorno á vida primitiva e simples, onde o mal não se diferenciava do bem, porque o homem só cuidava da satisfação dos seus pendores naturaes, não deformados pela vida civilizada, lhe é vedado pelo anjo de espada chamejante, imagem real da faculdade de controle, da censura, produto de civilização e cultura.

W. GEYER

No teu Album

Vem meu amor, vem commungar commigo
Esta doce paysagem da natúra;
Eu serei o teu par, o teu amigo,
E tu serás, a minha formosura!

Quando, á tarde, buscar o seu jazigo
O sol ruborizado de amargura,
Eu irei dividindo só comtigo,
Toda essencia de um sonho de ventura!

Viveremos num mundo bem ditoso,
Entre as loucas blandicias da chiméra,
Sem lembrar do passado buliçoso...

E tu'alma mulher, sendo sincéra,
Nosso ninho será bem sonoroso,
Nossa vida será só primavéra!

NERGUES.

Alfaiataria São Paulo
DE
Affonso A. Souza,
que executa qualquer trabalho, obedecendo os mais modernos figurinos.
PREÇOS MODICOS
Rua 7 de Setembro
AGUDOS

Barato?
CASA DOS 2$000
"PARA TODOS"
uma infinidade de artigos
para todos os gostos
PREÇOS DE SÃO PAULO
Rua 13 de Maio, 33 — AGUDOS

Serenatas...

— Garçon, isto é o cúmulo! Encontro na sopa uma barata sem cabeça...

— Não póde ser, meu senhor.

— Mas... veja! aqui está ela, no meu prato, uma barata na sopa!...

— Desculpe-me, senhor, não póde ser; a cabeça deve estar junto com a barata...

—

— Por onde andou você estes dias?

— Fui á Capital assistir ás festas de finados...

— !?

—

— Qual é a diferença que existe entre cachorro com ch e caxorro com x?

— Homem... não sei. Espére... um meu amigo, poeta e jornalista que morou aqui, si não me falha a memoria já definiu a cachorrada: — com ch é cachorro de rua, cachorro vagabundo; e com x é cachorro de luxo...

FAUSTO

A borracha da Amazonia

As plantações Ford, no norte do Brasil, começarão a produzir borracha, em quantidades consideraveis, no anno de 1936. Quer isto dizer que já nos encontramos em vesperas de assistir á volta da borracha brasileira aos mercados mundiaes, com fortes probabilidades de adquirir, nesses mercados, apezar da excellencia do producto de outras procedencias, um prestigio á altura do passado fausto que Henry Wickham empanou.

Mais da metade da borracha agora produzida em todas as regiões do mundo é consumida nos Estados Unidos. Só a industria automobilistica requer, annualmente, 1.500.000.000 de libras. Os estabelecimentos Ford, por sua conta, empregam, a cada doze mezes de actividade productiva, 50.000.000 de libras desse producto nos seus carros.

Para seus impressos? procurem as officinas desta folha!

FOLHINHAS PARA 1936
Lindo e variado mostruario, recebeu a Livraria desta Folha
Não faça suas compras sem primeiro verificar os nossos preços!

Casa Colombo

Tem os melhores sortimentos de:
Fazendas, armarinhos, conservas, bebidas nacionaes e extrangeiras, artigos para fumantes etc. etc.

RUA 13 DE MAIO N. 28

Telephone, 2-8 — AGUDOS

Machinas São Paulo

DE

Celso Morato Leite & Cia.

Machinas de beneficiar algodão modernissimas e com capacidade para a tiragem de 10.000 arrobas diarias.

Agentes em Baurú, Piratininga, Duartina, Cabralia, Marilia e mais praças commerciaes do Estado.

Compra toda e qualquer quantidade de algodão em caroço, preço fixo ou a fixar-se.

Fazem adiantamentos para o custeio de plantações algodoeiras.

Antes de vender seu algodão, consulte os preços das

Machinas S. Paulo

Desvio da E. F. Paulista - Telephone, 1-5

AGUDOS — E. de S. Paulo

Industria de Calçados "PAGANI"

SECÇÃO POR ATACADO

FREDERICO PAGANI

«CHAPEOS RAMENZONI»
OS ULTIMOS MODELOS
Tudo bom e Tudo barato

Rua 13 de Maio, 45 — AGUDOS

CASA BARROS

DE

Paulo Carvalho Barros

Rua 7 de Setembro, 29-A — Phone, 22 — AGUDOS

Seccos e molhados, fazendas, armarinho, perfumaria, formicida "Jupiter" (a melhor), enxofre, arsenico, Verde Paris, machinas "EXCELSIOR", folles "Conferma" para matar formigas, ingrediente "Jupiter" para matar formigas.

Arsenico Branco
Aphtol — contra a febre Aphtosa das creações
REPRESENTANTE EXCLUSIVO, NESTA CIDADE, DO

"SAL BRASILEIRO COMPOSTO"

para cura do gado e outros animaes

Approvado e analysado pelo Instituto de Defeza Agricola Animal do Estado S. Paulo

JORNAL DE AGUDOS

Semanario Independente
Publica-se ás 5.as feiras.
Redacção e Officinas:
Rua 13 de Maio N. 19

EXPEDIENTE:

Assignaturas: anno 20$000
Semestre 12$000

EDITAES:

Por linha . . . $300
Repetição . . . $200
Secção Livre . . . $300
Annuncios, preço a tratar na redacção

Para seus impressos?
Procurem as officinas desta folha

Bôas Receitas

Gelatina

Em dois copos de água e doze folhas de gelatina bem diluida junta-se quatro claras de ovos bem batidas, um copo de vinho branco, meio cálice de caldo de limão, canéla, erva dôce e meio quilo de açúcar.

Depois de fervido varias vezes, experimenta-se nos dedos, e caso pégue está bom; na ocasião de côar põe-se casca de limão.

Lua de mel

Põe-se uma garrafa de leite ao fogo e deixa-se engrossar com cravo e canéla em páu. Depois tira-se do lume, e quando esfriar junta-se 230 gramas de açúcar, três ovos, sendo uma clara, e côa-se a num guarda-napo, pondo-se uma colher de manteiga. Unta-se tam bem com manteiga uma tijela, e despeja-se o preparado, cozinhando-se em banho-maria, com um texto de brazas por cima.

Depois de cozido põe-se num prato e serve-se.

Tres Irmãos

Bate-se com uma vassoura de arame quatorze ovos e quinhentas gramas de açúcar até ficar uma massa bem consistente, e em seguida adiciona-se duzentas gramas de manteiga derretida e quinhentas de farinha de trigo. Unta-se com manteiga uma fôrma, e enche-se com essa massa, levando-se a fôrno regular.

Depois de assado tira-se da fôrma, e unta-se bem com marmelada vermelha, desfeita em dois cálices de licôr fino salpicando em seguida com açúcar cristalizado.

Posto de Serviço ANGLO-MEXICAN

AGENCIA
CHEVROLET
INSISTA EM PEÇAS GENUINAS

Machinarios modernos para Lavagens e Lubrificações
GASOLINA ENERGINA — KEROZENE AURORA — OLEO E GRAXA

Coelho, Balthazar & Cia.

PROPRIETARIOS

Accessorios em geral para automoveis — Pneus e camaras de ar
Artigos electricos - Insecticidas - Accumuladores «Delco» e «Willard».

Geladeiras - Friegidaire - Filtros Lette - Cofres Nascimento - Radios etc. etc

Economise possuindo um «CHEVROLET»
o carro mais economico de sua categoria

POSTO DE SERVIÇO
PRAÇA TIRADENTES - PHONE, 33

- AGUDOS -

AGENCIA
RUA 13 DE MAIO, 35 - PHONE, 54

Jornal de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director : A. Sormani — Gerente : J. M. Silveira

ANNO I | Agudos, 7 Novembro de 1935 | N. 11

Carta a um amigo

Meu caro Fernando,

saúde.

Sempre que deixo essa capital, faço-o com profunda tristeza, e enquanto a cidade não desaparéce eu fico a olhar as lampadas elétricas, em fileiras ou esparramadas, brilhando como um punhado de estrelas atiradas sobre um grande tapete negro.

La no céu o reflexo das luzes perde-se num imenso clarão vermelho...

Quanto mais me afasto, mais desejo eu tenho de voltar; e a minha saudade cresce com a distancia.

Cheguei bem, graças a Deus, apezar de não ter podido dormir — por causa do calor e do balanço do trem.

Afinal, eu nem sei o que lhe escrever mais, depois das horas boêmias que passámos juntos. Como é interessante a vida! E'la muda-se de um dia para outro, sofrendo a transição de uma noite apenas, passada num trem: — hoje, aqui, tudo é diferente de ontem, aí. A minha satisfação entusiastica de ontem veiu substituir uma quasi apatia, desanimada como folhagem murchada ao sol; e este calor *etiópico* faz a gente andar devagar, com o chapéu em desalinho, a gravata folgada, em lugar das silhuetas apressadas que fogem graciosasamente pelo asfalto dessas ruas...

De quando a quando a mão preguiçosa, largando o livro, deixa-o cair ao solo, e a gente adormece, pensando num dia feliz de voltar...

Quando a gente acorda, instintivamente abre do livro uma pagina marcada; uma folha dobrada, que no decorrer da leitura assinalou algum reflexo de nosso estado psicologico:—

«Nessum maggior dolore, che ricordarsi del tempo felice nella miseria;»

Não é bem isso o que acontéce comigo, meu caro Fernando, mas nem sempre o que idealizamos:— a imaginação, o pensamento, o espirito, são mais fortes do que o mundo físico, e por isso mesmo têm o dom de crear coisas mais perfeitas e melhores do que as que nos aparécem realmente aos olhos. Michelangelo imaginou um Santo mais perfeito ainda do que o Moisés cinzelado sublimadamente.

Por aqui não ha miseria, meu bom amigo, mas esse verso me agradou pela sua profunda concepção:— ao lê-lo, eu coloco «tristeza» em logar da ultima palavra; e encontro, assim, refletido ha muitos anos, o que sinto pelos dias que passámos aí: recordações de um tempo feliz, na tristeza de hoje... Em muitos instantes essa expressão é o espelho de meu estado espiritual.

Ainda continúa você chorando a perda de sua *ex-futura* noiva? Peço-lhe que não me pareça ridiculo... Pessoalmente já lhe dei os motivos que você tem para não sentir esse abandono. Peço-lhe ainda que não esqueça da sabia lição do «cheik» oriental, que lhe reproduzi ha dias.

Deus colocou a cabeça (o cérebro, a inteligencia, portanto) acima do estomago e do coração. Não se case pelo dote:— tudo o que vai para o estomago é passageiro, expondo-nos ainda ao risco de nos deixar um cancer perpétuo; não se iluda pelo coração: êle tem o dom maravilhoso de purificar o que lhe passa por dentro, mas o que passa por êle está fadado a macular-se logo em seguida, e então a primeira imagem de pureza nos teria iludido.

Seja inteligente! Mire-se no espelho. Veja como a cabeça se ergue sozinha, aitiva, forte, predominando sobre o corpo todo, lá no álto... Pense bem, e você se achará ridiculo dentro dessa tristeza ridicula.

Bem, paréce que me vou alongando muito, e a sua paciencia vai se encurtando para lêr isto tudo.

Queira-me bem, sempre; dizem que a amizade é como os vinhos: quanto mais vélha, melhor.

Recomende me aos que se interessam ou lembram de mim, e deixe me apertar esse peito amigo, com o meu melhor abraço.

O sempre,

Paulo de Tessalia

Agudos, 4—11—1935.

Com a Força e Luz

Os espiritos mais serenos e desapaixonados não podem deixar de reconhecer que, effectivamente, a Companhia Paulista de Força e Luz serve mal ao publico, fugindo ao cumprimento de clausulas clarissimas do contracto de concessão.

Interessante é notar que, ás queixas e reclamações dos prejudicados, a companhia concessionaria faz «ouvidos de mercador», perseverando em sua má orientação e commettendo novos abusos.

E, ao que parece, a Prefeitura Municipal não se sente com forças para cohibir os abusos e as infracções por parte da concessionaria.

Será que o contracto de concessão não lhe dá direitos para agir contra a infractora?

Impossivel, que assim seja. A concessão é um contracto bilateral e, como tal, gera direitos e obrigações para ambas as partes. Logo, uma vez que tem cumprido suas obrigações, a Prefeitura pode exigir, judicialmente, que a Companhia Paulista de Força e Luz cumpra as que assumiu pelo contracto de concessão.

Consulte o senhor Prefeito Municipal um advogado, não um leguleio qualquer, e verá que a lei lhe permitte coagir a concessionaria — Cia. Paulista — a cumprir as clausulas contractuaes.

Disto deve S. S. tratar, quanto antes, pois já é longa a lista de queixas e reclamações apresentadas contra actos da Concessionaria sem que se tenha tomado, até hoje, qualquer providencia tendente a proteger os consumidores de luz e energia electrica.

Sciente da passividade da Prefeitura ante seus desmandos, a Empreza deu ultimamente de adoptar medidas que, sem rodeios, podem-se chamar de «humilhantes» para os infelizes consumidores.

E' assim que entendeu agora de collocar, ostensiva e afrontosamente, em casas de pessoas de reputação illibada, os taes de «péga ladrão», ou limitadores de corrente electrica.

Contemporizar, retardar medidas coercitivas das arbitrariedades praticadas pela Empreza de Força e Luz, não podem os que se arvoraram em representantes e defensores do povo. Seria attitude inaconselhavel em epocha, como esta, proxima de eleições municipaes.

SOCIAES

SAUDADE

Para o Vicente, de Lençóes

—Sim, eu sou despresado e tú és amada! porem, não me importo muito, não; eu tenho uma noiva que não me deixa nunca.

Ella é minha companheira fiél e eu vôto-lhe muito amor.

Atravessa commigo os transes da desgraça e irá morrer dentro de mim, quando findarem-se meus dias.

É pallida, não tem a côr de tuas faces roseas, nem a graça de teu corpo de Nympha, nem o brilho de teus olhos de velludo, mas é sincera e leal.

Quantas vezes, ia alta a noite, eu me lembrava de ti e ella, como se fosse muito ciumenta, atacava o meu triste coração, fazendo-me chorar! si durmo, élla sonda, por momentos, o meu sonho e então, amparo-a com mais calor.

Abro os olhos como querendo fital-a, e ella traz-me, de leve, um soffrimento, uma doçura. Como é bom soffrer com ella! um doce pungir de alma, um sentimento muito longo no coração, uma lembrança triste, tudo isso élla me traz!

Muitas vezes, quero esquecel-a quero deixal-a, cantando, sorrindo ou elevando meus pensamentos para altos castellos; élla, com sua força extranha vem commover minh'alma, fazendo-me lembrar do passado, como se me dissesse:

«Eu acompanhar-te-hei eternamente, morarei dentro de ti, sou tua noiva, irmã de tua alma, filha de teu amor, eu sou a

SAUDADE!»

POMPILIO

—

Anniversarios

Fizeram annos:

— dia, 1, a sra. d. Virginia Sorace, esposa do snr. João Sorace, commerciante nesta praça;

— dia 4, a galante Ismenia Gonçalves, filhinha do snr. Moysés Gonçalves;

— dia 5, a pequenina Anna Rosa, filhinha do snr. Cardenio Ghirotti, residente nesta cidade.

Aos anniversariantes, nossos parabens.

Na cidade

Encodtram-se nesta cidade:

— o snr. Affonso Costa, encarregado do Armazem Regulador, e sua senhora;

— os snrs. Bento Correia de Abreu, Luiz Angrimani, Jesus Porto e Benedicto Nascimento, encarregados da tiragem de amostras dos cafés da serie retida.

Estiveram, nesta cidade, em dias da semana corrente:

— o snr. Balbino Valerio de Godoy, fazendeiro residente em Boreby;

— o snr. Eliziario Marciano da Silva, thesoureiro da Prefeitura Municipal de Lençóes;

— O snr. Zephiro Orsi, commerciante em Lençóes; e

— o snr. Paulo Coelho, Escrivão de Paz em Lençóes.

Regressou

De Matto Grosso, onde cumpriu o seu tempo de serviço militar, o jovem Mario Venturini, filho do snr. Antonio Venturini, commerciante nesta praça.

Visitante

Regressou á Bragança, onde reside, o distincto jovem Arlindo Ferraz, que esteve por varios dias, nesta cidade, em visita á sua mãe d. Virginia Sorace.

Não está certo

Pedimos a quem de direito as providencias que se fazem necessarias em frente ás casas de fructas desta cidade.

Os passeios publicos ameaçam perigosamente aos transeuntes, tal a quantidade de cascas de bananas, jaboticabas e outras fructas, atiradas desleixadamente á via publica.

* * *

O abuso irritante que vae se tornando habito entre a maior parte dos carroceiros de Agudos, chama a attenção do povo em geral, e bóle com o sentimento humano.

Além do uso desbragado das «giboias» e cabos de relhos, com que castigam «irracionalmente» os pobres animaes, esses carroceiros selvagens sobrecarregam desmesuradamente os vehiculos, com deficiencia de animaes de tiro, e ainda sentam comodamente sobre as «toneladas» de carga que os pobres animais têm de transportar.

Si isto não cessar promptamente, iniciaremos a publicação dos nomes desses carroceiros selvagens...

Diversões

Cine São Paulo

O «Cine São Paulo» exhibirá:

Hoje — ALLO! ALLO! BRASIL!

Sabbado — «DAMA POR UM DIA», film da Columbia, com Mae Robenson.

Domingo — «AHI VEM MARINHA», film da Warner First, com James Cagney.

3.a feira — «RUMBA» film Paramount, com George Raft e Carole Lombard.

5.a feira — «MADAME DU BARRY», Warner First, com Dolores Del Rio.

Nota da Redacção

Por motivo de achar-se de viagem nosso correspondente em Lençóes, não vem sendo publicada a «Secção referente áquelle municipio.

Jacarés

Seis são as variedades de Jacarés que infestam, aos milhares, as margens do Amazonas e seus tributarios. As principaes são o «Caiman niger» ou «jacaré-assú» e o «Caiman sclerops» ou «jacarétinga».

Incontaveis, principalmente, nos lagos e paranás, os «emydosaurios» da Amazonia proliferam ás centenas, sendo impossivel a sua exterminação.

De dimensões varias, esses «alliguators» estão ao alcance dos habitantes das margens, que os matam a tiros de rifle ou atirando nagua, como nos lagos amazonenses, tóros de «mulungú» essa madeira leve e branca com que se fazem afiadores de navalha.

Os «saurios» julgando uma preza mordem a madeira, e, finando os dentes, ficam com as mandibulas immoveis, sendo então mortos a pancadas ou a terçado.

E' este um meio pratico e modico de se livrarem os caboclos e seringueiros da enormidade de jacarés que circundam as suas barracas, devorando as aves e animaes de creação.

Costumam os fazendeiros do «Marojó», no Pará, duas e mais vezes no anno, levar a effeito grandes batidas a esses amphibios, procurando assim diminuir a perda dos bezerros e novilhos devorados em quantidade por essas terriveis féras aquaticas.